

A HISTÓRIA DE XANERAMÕJA

Gilson Tenywaawi Tapirapé

Professor Pesquisador

RESUMO

O trabalho é fruto de pesquisa, em andamento, na Ação “Saberes Indígena na Escola”, como parte das ações do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais. Pretende apresentar o ritual de *Xaneramõja*, que surgiu a partir de dois terríveis homens que assassinaram seus próprios sobrinhos durante os rituais. Mostra também o valor e a importância da tradição oral e o respeito pela *Takãra* durante os rituais, no sentido de valorizar as histórias como principal fonte de educação das crianças *Apyãwa*. Dessa forma, eu espero contribuir com o trabalho dos professores nas escolas *Apyãwa*, oferecendo recursos didáticos e pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ritual. História. Educação.

XANERAMÕJA

A expressão “*Xaneramõja*”, literalmente, significa “nossos avôs”, e é muito utilizada no momento em que são contadas as histórias antigas nas quais são mencionadas as pessoas falecidas. Em vez de pronunciar os nomes dessas pessoas utiliza-se essa expressão “*Xaneramõja*”, que é uma forma educada de se tratar um falecido.

E, assim, também usamos essa expressão no momento do ritual, pois uns *Xaneramõja* assassinaram os filhos dos outros. Eram o *Xyreni* e o *Topaxo*. Os dois eram irmãos. E desse fato é que surgiu o ritual com esse nome “XANERAMÕJA”.

Primeiro, o ritual era chamado *Irewée Axyga*. Era no momento desse ritual que aconteceu a tragédia.

O *Xyreni* era o chefe da dança do *Irewée Axyga*, e estava

dançando no interior da *Takāra* (casa cerimonial), enquanto o seu irmão *Topaxo* ficou preparando o seu arco na porta da *Takāra*.

Enquanto o *Xyreni* estava no ritual, a esposa dele o estava traindo com outro homem. Aproveitando a ausência do seu esposo, ela ficou com namorado durante o ritual de *Irewee Axyga*. Preocupado, o seu filho ficou procurando de casa em casa, perguntando:

- A minha mãe não está aqui?

- Não! Respondia.

Continuou procurando-a.

- A minha mãe não veio aqui?

- Não! Sempre respondiam 'não'.

Mas o menino não desistiu e seguiu procurando-a.

- A minha mãe não veio aqui?

- Não! Respondiam as mulheres.

Até que o menino desistiu e foi atrás do seu pai. Mas não podia entrar na *Takāra*, porque antigamente não era permitida para crianças. De fora chamou o seu pai:

- Papai, papai, papai!

- *He, he, he!* Com a voz de fera, *Topaxo* não permitiu o menino aproximar-se da *Takāra*.

- *Hããã, hããã, hããã!* Assustado, o menino saiu correndo. E voltou a procurar sua mãe. Mas não a encontrou e retornou atrás do seu pai, de novo chamando-o.

- Papai, papai, papai!

- *He, he, he!* De novo o *Topaxo* correu atrás.

Daí, então, o *Topaxo* transformou o seu arco em uma lança para sacrificar o menino.

O menino voltou a chamar seu pai pela última vez.

- *Xeropy, xeropy, xeropy!*

- *He, he, he!* *Topaxo* correu atrás.

- *Tchac!* Cortou o pescoço do menino.

- *Tchoroc!* Furou o ânus dele com a lança.

Com o corpo dele os homens ficaram dançando e gritando no interior da *Takāra*.

- *Ky, ky, ky, ky, kyyyyyy!*

- *Hiiiiiii!* Grito de alegria.

O pai dele não podia fazer nada, continuou na dança,

chorando muito. A regra não permite que nenhum participante desse ritual saia. Então ele continuou, conduzindo o canto.

- *Hahia he, He.*

- *Hahia he, he xera'yra* (meu filho). Chorando muito, ele até errou a letra da música, trocando pelo “*xera'yra*” (meu filho).

Logo o assassino do seu filho gritou provocando-o:

- Por que o espírito em vez de cantar está chorando?

Muito zangado, *Xyreni* dizia:

- Pelo amor de Deus, por que você (esposa) não cuidou do meu filho?

No dia seguinte, terminou o ritual. Os homens saíram da *Takāra* e foram para suas casas. Muito zangado, o *Xyreni* foi para sua casa e bateu muito em sua esposa.

À tarde os homens saíram rodeando a aldeia, dançando e gritando, de casa em casa, com o corpo do menino. Depois o levaram para a *Takāra*, entrando pela porta de *Araxā* e *Wyraxiga*. O corpo foi enterrado ao lado do *Araxā*.

Em seguida, o pessoal foi atrás de *Awara'i* (o ritual que acontece na sequência de *Irewee Axyga*), com o qual o *Xyreni* vingou a morte do seu filho.

Quando *Awara'i* foi trazido na aldeia, o *Topaxo* não deixou mais seu filho sair de casa. Vigiava passo a passo o tempo todo, pois sabia que seu filho estava correndo risco.

Esperto, o *Xyreni* saiu de casa, sem ninguém perceber, e ficou na *Takāra*, esperando o filho de *Topaxo* sair de casa. Quando viu que o alvo estava brincando na porta de casa, *Xyreni* saiu vestido de *Awara'i*, pelo outro lado da aldeia, e foi se aproximando.

E, quando o menino saiu de casa, *Xyreni* correu:

- *Ho, ho, ho, ho!* Interditou a entrada da porta.

Assim como foi feito com o seu filho, ele também cortou o pescoço do menino (filho do *Topaxo*). Furou o ânus dele com a lança, e depois foi gritando com o corpo dele rodando a aldeia. Por último levou na *Takāra* onde também foi enterrado, ao lado do *Wyraxiga*.

Após o ritual de *Awara'i*, os *Wyrā* (os grupos de homens) foram para caçar. Na caçada os dois homens pode ser que se encontraram e mataram um ao outro. Ninguém sabe o que aconteceu, porque os dois não voltaram, mas suspeitam que eles caíram na água, pois

Xyreni vive nos lagos, afirma o entrevistado.

Deste fato é que surgiu o ritual hoje chamado “XANERAMÕJA”.

REFERÊNCIAS

TAPIRAPÉ, Oropé'i. *Xaneramõja Paragetã*. Entrevista. Aldeia *Tapi'itãwa*, 03 de dezembro de 2014.

XIGY RE XEMAXEREKAKATOĀWA

Arnaldo Axawaj'i Tapirapé

Xemaëáwa ypy ramō kwee akome'ó, wete'omapataáwa wexemimaë agy we, xigy re xemaxerekakatoáwa. Marygato rakaë mĩ apyáwa ixemaxerekakato xigy re.

Aë ramō kwee aparano pitywera we, axemaëmaë agy we.

Marygato taë rakaë mĩ apyáwa ixemaxerekakato xigyre?

Aë kwee arawyy imanawo mĩ xemaxerekakatoáwa rera ikwaxiata ywyrape pe.

Exanami kwee araop akomaë xemaxerekakatoáwa: o'ýwa roõ mĩ a aãpa, ywyrapara, mani'aka roõ mi aetyk apaityra ramō, peyra roõ mĩ aapa ipirá makaë roõ ramō, ipyra roõ ramō. Emanyn roõ koxywera ixemaxerekakato amena gỹ xawe ranõ. Aëgy xemaxerekakatoáwa roõ: inoã, yropema, o'ipykoitáwa xaë, ity, icy'ýja. Emanyn kwee arakwaxiat imanawo ywyrape pe. Ikwaxiapawire xowe kwee a'ygakat ixope ywyrape xiga pe. Ara'yg kwee peyra, xy, kyxéo, o'ýwa, ywyrapara, yropema, xaë, icy'ýja, mani'aka, inoã, xeminakawa xeke'ã. Ia'ypawire xowe kwee xemaëara gy imooni wemia'ywera. Aëre xowe kwee apakat emia'ýgarera ixope maxepexepé pe. Aë kwee nyn araka araxemaëwo ipirá rera re. Exanami amõ. Agape kwee imamyroõ tokonare rera. Wetepe kwee araxemaë arakawo nyn iopa ipirá rera.

TA KA NA RA

TE KE NE RE

TI KI NI RI

TY KY NY RY

TO KO NO RO

TOKONARE

Agã 'ramō tokonare rera hopawa

Axekwe kwee pitywera ikwaawi mi xerexe'egã apyrepyrera imanawo, a'era kwee amaypy ixope maragetã apaãwa. A'e kwee a'yg wexemima'e we, akoma'e we iywoakata pako. Epeepe pitywera iapa maragetã ee. A'e kweepitywera aãpa maragetã nyn:

Xeropy aywo pako.

Xeramõja aywo wararao.

Xetotyri aywo tokonare.

Awa'yão aywo ywyxao.

Konomi aywo tare'yra.

A'ere kwee aapa iwywo ipirapirã rera, 'ereimaxepatataaxaeepirãrera. Exanami ã amõ itowi iwyripe:

Ipiao

Tare'yra

Pako

Ywyxao

Wararao

Tokonare

Ipiryja

Wakopa

Wamoo

Wamoo

Wakopa

Ipiryja

tokonare

Wararao

Ywyxao

Pako

tare'yra

Ipiao

PREPARAÇÃO DE APYÃWA NO TIMBÓ

No primeiro momento, para iniciar meu trabalho, apresentei tema para os alunos na língua original apyãwa. O tema é “APYÃWA XIGY RE XEMAXEREKAKATOÃWA”.

Eu escolhi esse tema, porque é muito importante incentivar os alunos nos saberes Apyãwa. Os professores e os alunos vão aprender o processo de conhecimento na sua origem mítica. É importante que os alunos tenham a oportunidade de estudar sobre processo de regra de timbó. Nesse sentido é muito importante toda comunidade apyãwa precisa conhecer o espaço e a natureza própria da sociedade apyãwa para que a juventude possa aprender e respeitar o meio ambiente na relação entre os seres vivos e a cultura tradicional. Se não respeitar, de forma agressiva, só vai destruindo a natureza, totalmente a cultura apyãwa também vai ser centralizada na fase de extinção junto com a natureza, porque a cultura do apyãwa está se desenvolvendo na terra em diversos ambientes, por exemplo:

Como nas florestas, cerrados, campo, vazão, rio, lago, córrego etc. Nesse sentido podemos sempre assumir compromisso social em conjunto, em busca de desenvolvimento sustentável e de melhoria de qualidade ambiental da população apyãwa. Só assim será garantida a nossa sobrevivência de sustentabilidade tradicional apyãwa. Por isso foi escolhido esse tema.

Então, na sequência depois de apresentação de tema, pedir para os alunos prestarem atenção na minha sugestão.

➤ Mãe taë, apyãwa xigy re xemaxerekakatoãwa ?

Os alunos não conseguiram dar resposta para essa sugestão. Então convidei um entrevistado para incentivar os alunos na sala de aula sobre “XIGY RE XEMAXEREKAKATOÃWA”. Então, ele disse para realizar o timbó, primeiro disse tem que reunir grupos de wyrã no pátio de takãra. Na reunião disse que grupo de wyrã vai indicar dois líderes: um pajé e um líder que não é pajé, que

vai ser responsável pelo timbó. Assim disse, a comunidade fica dependendo dos dois. Depois disse, wyrã vai divulgar realização de timbó para comunidade apyãwa ficar ciente disso. Através de informação de entrevistado os alunos deram resposta de sugestão, São esses de baixo.

Reunião na Takāra

Sobre timbó	Xeke'ã
Pajé	Xeke'ywa
Pilão	Mão de pilão
Flecha	Panela
Arco	Sal
Peyra	Pimenta
Peneira	Púba
Machado	Macaxeira
Facão	Iame
Farinha	

Depois de listar todos os nomes de objetos, pedi os alunos para fazer ilustração de objeto individual. Depois pedi os alunos para escreverem nomes de objeto abaixo de desenho. Nesse sentido incentivei os alunos na língua materna. Também desenvolvi atividade, dessa forma, nos nomes dos peixes, veja exemplo abaixo:

TOKONARE

T.O.K.O.N.A.R.E

T - K - N - R

A

E

TO.KO.NA.RE

I

Y

O

Nessa parte os alunos acharam nome de peixe (TOKONARE)

TA KA NA RA

TE KE NE RE

TI KI NI RI

TY KY NY RY

TO KO NO RO